AO REY FIDELISSIMO
DOM JOSÉ I.
NOSSO SENHOR,
COLLOCANDO-SE A SUA COLOSSAL
ESTATUA EQUESTRE
NA PRAÇA DO COMMERCIO,
ODE

Por JOAQUIM MACHADO DE CASTRO,
ESTATUARIO DA MESMA
REGIA ESTATUA,
E DE TODA A ESCULTURA ADJACENTE.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXV.
Com Licença da Real Meza Censoria.

AO REY FIDELISSIMO
DOM JOSE I.
NOSSO SENHOR.

O D E.

I.

SUblime aſſumpto emprendo arrebatado:
Por vós, ó Grande REY, affino a Lyra
No Pindo decantado.
E quem, SENHOR, ſe admira,
Que o Plectro, e o Deſenho
Dem amigos as mãos ao meſmo empenho? (1)

* ii II.

(1) As Artes do Deſenho, *Eſcultura*, e *Pintura*, são irmans gémeas; e tão unidas com a *Poeſia*, que ás vezes lhe trocam os nomes; chamando á *Poeſia*, *Pintura* (ou *Eſcultura*) eloquente; e ás duas do Deſenho, *Poeſia* (ou *Rhetorica*) muda. Nas duas mencionadas do Deſenho, todos os profeſſores, que nellas ſe diſtinguíram, ou fizeram verſos, ou não lhes faltou o Eſtro, ainda que o não exercitaſſem: e dos que lhe deram exercicio, nomearemos alguns dos mais notaveis.

Michelangelo Buonaroti, o maior de todos os Eſcultores, que florecêram do quinto ſeculo até o preſente, fez bem os verſos; e ſe conſervam obras ſuas impreſſas.

João D'Arfe, Eſcultor em prata, fez com tanta facilidade os verſos, que na ſua Obra, que intitulou: *Varia commenſuracion*, cantou em oitava rima todos os preceitos, que eſcreveo em proſa.

O Imperador Adriano foi profeſſor de Eſcultura, Pintura, e Poeſia; aſſim como de outras Artes, e Sciencias.

Apollodoro, célebre Eſcultor, e Pintor, eſcreveo em verſo os louvores de Zeuxis.

Pacuvio Romano, e ſobrinho do Poeta Ennio, foi Pintor, e Poeta.

André Orgagna, Eſcultor, e Poeta.

Leonardo da Vinci, Florentino, foi Pintor, Eſcultor, e Poeta.

Salvador Roſa he tão conhecido pelo pincel, como pela ſua Lyra.

Carlo Alfon. Dufreſnoy, Pintor, compoz hum Poema Latino, em que dá preceitos conducentes ás duas Artes do Deſenho; Obra a mais douta, que ha neſte genero.

M. Watelet tambem fez hum Poema da Arte de Pintar.

Tambem foram Poetas outros muitos Pintores, e Eſcultores, que não nomeamos, por evitar a prolixidade.

II.

Se venturoſo tive a immenſa gloria
De eſculpir voſſa Imagem Soberana,
Outra illuſtre memoria
Exponho á Luſitana
Gente, e ao culto Univerſo,
Voſſa Effigie tambem moſtrando em verſo.

III.

Eſſa voſſa Real Benignidade,
O terno amor de Pai, que em vós achamos,
A candida Equidade,
Os bens, que hoje gozamos,
Uteis para os vindouros,
Tecendo-vos eſtam immortaes louros.

IV.

Logo que a rédea grave, ao Reino voſſo
Tomaſtes déſtro, vimos que prudente
Mão, em proveito noſſo
Regía ſábiamente;
Vindo do Throno eterno
Aſtréa acompanhar-vos no governo.

V.

E para que os projectos Mageſtoſos,
Que na ſublime Idéa concebeſtes,
Se viſſem decoroſos,
Hum Varão elegeſtes, (2)
A quem determinaſtes
A grande execução do que penſaſtes.

VI.

---

(2) O Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez de Pombal, figurado no baixo-relevo da frente do Pedeſtal.

VI.

De Pombal o Marquez, que em todo o Mundo
Tem a gloria da Patria dilatado,
Com ſeu ſaber profundo,
Eſpirito elevado,
Voſſos altos conceitos
Moſtra com gloria ao Orbe nos effeitos.

VII.

Gemeo a Illuſtre Lyſia eſmorecida,
Por ſubterraneo impeto abalada;
Quaſi exhalando a vida,
Em ſuſtos ſuffocada:
Mas o Carvalho forte
Novo alento lhe dá, livra-a da morte.

VIII.

Que vejo! Ai Grande REY! Que ſuſto interno!
Falta-me a voz ... o ſangue ſe me esfria.
Vejo as Furias do Averno ...
A negra Hypocriſia ...
Erguerem-ſe raivoſas,
Revolvendo tormentas horroroſas.

IX.

Não querem não, não ſoffrem voſſa gloria;
Nem que ao Varão preclaro a Fama cante;
Porém maior victoria
Voſſa, e do forte Athlante,
Benigno o Ceo prepara,
Que a meſma oppoſição faça mais clara.

X.

Montais ſereno o bruto generoſo,
C'o Alcides Luſitano ao voſſo lado;
Já pizais o orgulhoſo
Viperino ſilvado,
Dando os mais formidaveis
Golpes, que extinguem monſtros deteſtaveis.

XI.

Cahe a infame Traição; a fraudulenta
Calumnia; a Inveja; e envolta neſte eſtrago
A Soberba violenta;
Prezas no Eſtygio lago
Ficam juntas c'o a Guerra;
Livre em fim de veneno a Luſa terra.

XII.

Abre-ſe o Ceo, e ſahe reſplandecendo
A Paz, a ſanta Paz, com a Abundancia;
Sobre nós vem deſcendo
Diffundindo fragrancia;
E as vozes concertando,
Que aſſombro! deſta ſorte ambas cantando.

XIII.

Luſitanos, voai c'o brio ardente,
Que a Natureza infunde em voſſos peitos;
Do júbilo eminente
Se vejam os effeitos,
Que entre vós a Ventura
Já de ſeu roſto moſtra a formoſura.

XIV.

Pelo REY generoſo convocada
Foi, e do alto Mecenas conduzida;
Que para venerada
Ser, e entre vós detida,
Benigno lhe reparte
Seu ſingular influxo em toda a parte.

XV.

Do Auguſto, o Varão grande eſta Intendencia
Recebe, executando o egregio intento:
Com ſábia providencia
Faz que as Leis fundamento
Sejam da grande empreza;
As Leis, que á Monarquia dam firmeza.

XVI.

As ordens, que ao Colono determina,
Fazem brilhar os campos na cultura:
Em preſtante doutrina
O Commercio ſe apura;
E os frutos do ſocego
Tornam, Minerva, ás margens do Mondego.

XVII.

De mais ſublime eſpirito alentando
Todo o Eſtado, a Metropoli enobrece,
Que outro garbo tomando,
Mais pompoſa apparece,
Com felices auſpicios
Nas ruas, praças, portos, e edificios.

XVIII.

Que efficacia, que induſtria, que preſteza!
Como ſe vem voar graves madeiros!
Vencendo a Natureza
Andam montes inteiros!
Ferve a obra, e Lisboa,
Milagre do artificio a Fama a entoa.

XIX.

Applicado o Varão, ſempre conſtante,
Graça tanta lhe infunde, e tanto brio,
Que do bello ſemblante
Já namorado o Rio,
Lhe eſtá os braços dando,
E rendido, ou cortez os pés beijando.

XX.

Intentai (para voſſa maior gloria)
Que do facundo Grego o nome eſqueça:
Mais juſto he que a memoria
Do Excelſo REY floreça:
A Cidade outro nome
Derivado do Auguſto, altiva tome.

XXI.

Aſſim cantavam: quando hum Monumento
Diſpõem, ſabio o Marquez, ſe Vos levante;
A que o fiel Povo attento,
Quer que na acção brilhante
Poſſa a Idade futura,
Na Voſſa Imagem ver noſſa ventura.

XXII.

Oh quanto brilha a mole Mageſtoſa
Com a Effigie, em que o bronze ſe enriquece! (3)
Obra a mais primoroſa,
Que a Fundição conhece;
Fonte da viva chama,
Que do Coſta pelo Orbe extende a Fama. (4)

XXIII.

---

(3) O eſtar o Heroe veſtido de armas brancas, deve alludir á heroica fortaleza, com que Sua Mageſtade tem defendido os ſeus póvos das pernicioſas máquinas tendentes á ruina deſta Monarquia. O ſer montuoſo (com varias ſilvas, e cobras) o plano, em que aſſenta a Eſtatua, pizando o cavallo as cobras, e ſilvado, allude a todos os embaraços, que ſe vencêram para a reedificação; e a todas as maximas vicioſas, que ſe extinguíram para felicitar o Eſtado.

Os dous Gruppos de figuras de marmore, que eſtam dos lados, e conſtam de dous *Prizioneiros de guerra*, a *Fama*, e o *Triunfo*, hum *Cavallo*, e hum *Elefante*, atropellando os *Prizioneiros*, e varios deſpojos de campanha; moſtram, que Portugal em diverſos tempos teve glorioſos triunfos, &c.

O Painel de baixo-relevo eſculpido na pedra convexa, moſtra no principal lugar huma figura de mulher com coroa na cabeça, e veſtes Reaes, que repreſenta a *Generoſidade Regia*: eſtá em pé, e como deſcendo do Throno, para moſtrar promptidão em proteger a *Cidade*, que ſe repreſenta em outra figura de mulher; e ſe vê em baixo como deſmaiada, encoſtando a mão eſquerda em hum eſcudo, com as Armas do Senado de Lisboa, para moſtrar que figura he. Do lado direito, a figura de Varão, veſtido de armas, com lança na mão eſquerda, e hum ramo de oliveira, repreſenta o *Governo da Républica*, o qual com a mão direita moſtra querer levantar a *Cidade*. O Menino alado, coroado de louro, e de huma eſtrella, com tres coroas de louro na mão eſquerda, repreſenta o *Amor da Virtude*, que com a mão direita péga no braço ao *Governo da Républica*, guiando-o á preſença da *Generoſidade Regia*, com o intento de levantar a *Cidade*: e para moſtrar que a *Generoſidade Regia* lhe parece bem o projecto, ſe fez em acção de moſtrar com a mão eſquerda, onde ſe ha de reedificar; e alli ſe vem em relevo mais baixo princípios de edificação, com columnas, maſtros, &c. e com a mão direita lhe moſtra os meios, que lhe dá, no *Commercio*, na *Providencia*, e na *Arquitectura*. O *Commercio* repreſenta-ſe na figura de Varão nobremente veſtido, que ſe vê ajoelhado ante a *Generoſidade Regia*, offerecendo-lhe em hum cofre aberto as riquezas. A *Providencia humana* repreſenta-ſe na figura de mulher, coroada de eſpigas de trigo, ſegurando com a mão eſquerda hum leme,

e

XXIII.

E eu, (ainda que já visto,) froxo, e rudo
Para empreza tamanha, tão sublime,
Na Escultura, com tudo,
Que a Imagem vossa exprime,
Tive por sorte a chave
» Deste commettimento grande, e grave.

XXIV.

Posto que só a engenho relevante
O novo, e nobre assumpto pertencia,
Eu o emprendo constante
Com valor, e ousadia,
Crendo que pelo affecto
Excedo Phîdias, Miro, e Policleto.

XXV.

---

e duas chaves; e como fallando com o *Commercio*, lhe mostra a *Arquitectura*, que se representa na outra figura de mulher, que traz na mão direita hum compaço, e hum esquadro; e com ambas as mãos segura hum papel, em que se vê desenhada a planta da Cidade, como que lha entrega para guia da reedificação.

Todas estas figuras se dam a conhecer pelos seus attributos, ou insignias. A *Generosidade*, pelo *Leão*, que he symbolo desta virtude. O *Commercio*, pela *Cegonha*, e pelas *mós de moinho*, que são seu symbolo: e assim as mais, como fica declarado.

(4) O Brigadeiro Bartholomeu da Costa, homem raro, que a Mão do Omnipotente quiz produzir para credito da Nação Portugueza, merecedor de que todos se empenhem em louvallo, eu o espero fazer em obra mais diffusa; atrevendo-me a dizer, (sem temeridade) que entre os maiores louvores, que se lhe derem a este respeito, não devem os que eu proferir ter o menor lugar, porque tenho mais razões para conhecer o primor, com que a Fundição exprimio tudo quanto a Escultura fez.

XXV.

Quanto não faz Amor! que forças, que arte
Não diffunde nos peitos, que elle inflamma!
He delle a melhor parte
Nesta obra: a sua chamma
Fez em mim tal effeito,
Que á mente me deo luz, audacia ao peito.

XXVI.

Do Regio Solio olhai para o Traslado,
Que Vos dedico, em rasgos numerosos;
A fim de que animado,
Vossos feitos gloriosos
Publique, ora cantando,
Ora as vossas Imagens expressando.

F I M.